

Genoma do boi é decifrado

Mais de 300 pesquisadores de 25 países, incluindo o Brasil anunciaram o sequenciamento completo do DNA de bovinos. Ciência dá um passo decisivo para ampliar a qualidade da carne

A conclusão do sequenciamento do genoma bovino e as informações conseqüentes poderão ser usadas para melhorar a qualidade da carne bovina nacional e a competitividade do país, já que o Brasil é o principal produtor e exportador. A melhora vale também para o leite. A opinião é do veterinário José Fernando Garcia, da Unesp de Araçatuba, um dos integrantes do consórcio que realizou a pesquisa, cuja liderança é do Centro de Sequenciamento do Genoma Humano do

Baylor College of Medicine, de Houston, no Texas, e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. No Brasil, contou com apoio da Unesp - Universidade Estadual Paulista e da Embrapa Recursos Genéticos, de Brasília, cujo pesquisador Alexandre Caetano coordenou a equipe.

O professor José Fernando Garcia fez a anotação dos genes dos tecidos do sangue e da pele. Segundo Guilherme Gallerani, Garcia colaborou também para a implantação do programa Igenity, que realiza teste de DNA

para revelar o potencial genético de bovinos de corte e de leite há dois anos no Brasil. Gallerani é coordenador de pecuária de corte do Igenity. A revista GLOBO RURAL trouxe matéria de capa sobre o mapeamento dos genes em sua edição de março.

Garcia compara a decifração do genoma à abertura de uma caixa-preta repleta de informações desconhecidas ou dispersas em centros de pesquisas pelo mundo. "Está à disposição da sociedade uma biblioteca completa e única com informações do DNA bovino que serão exploradas pela comunidade científica para resolver questões práticas que afetam os rebanhos." Ele ressalta a colaboração de 300 pesquisadores em todo o mundo para a conclusão de um trabalho que estabelece um divisor na área da ciência animal. A vaca cujo DNA foi analisado chama-se Dominette e é da raça inglesa hereford. Cerca de 80% do rebanho brasileiro é constituído por raças zebuínas, originárias da Índia. Embora o objeto de pesquisa tenha sido um exemplar taurino, de sangue europeu, abre caminho para o aperfeiçoamento de todo o rebanho nacional.



Quadro comparativo

As diferenças entre as raças zebuínas e taurinas são mínimas. Abaixo, relacionamos algumas das características de cada uma:

Zebu (<i>Bos indicus</i>)	X	Taurinos (<i>Bos taurus</i>)
		
Índia		Europa
Nelore, gir, guzerá, indubrasil, brahman, tabapuá etc		Hereford, angus, holandesa, jersey, limousin, charolesa etc
Rusticidade, resistência a carrapatos e melhor adaptação ao clima e ambiente brasileiros		Carne geralmente mais macia e saborosa devido ao marmoreio (gordura entremeadada)
A carne é menos macia (menor marmoreio), mas a genética vem revertendo esse quadro		Raças de clima temperado não toleram o clima tropical e tem pouca resistência a carrapatos
		Desvantagens